

Quando conheci Mario Pedrosa, ele discutia com Jorge Romero Prest, algum artigo da revista Ver y Estimar. Era 1952, no antigo MAM do Rio.

De Mario já havia lido alguns ensaios,

mas, até então, nunca ouvira ninguém

falar assim, com tanto entusiasmo e convicção, ^{de cultura e arte contemporâneas}. Expressava-se ^{exatamente} com ideias tão inéditas e arrojadas como jamais eu poderia imaginar serem possíveis. "Hoje,

são vocês que começam o futuro", disse-me então, subitamente.

em seguida, como exemplo, falou-me dos trabalhos de Joan Miró (que eu já conhecia da Ia. Bienal),

~~como exemplo dos trabalhos de Joan Miró~~, ^{como exemplo dos trabalhos de Joan Miró} comentando-os, sob uma ótica completamente

nova para mim. Ao se despedir, percebendo

meu interesse, a meu pedido, deu-me uma

pequena bibliografia ^{cuya lectura} que repetivamente

ajudou-me a abrir novas portas e indicar-me

novos caminhos. Nunca pude agradecer-lhe

inteiramente ^{o quanto} passou-me de seu enorme conhecimento

e do incentivo que recebi, ^{sempre que precisei} durante todos esses

anos enquanto ele esteve entre nós.

Nossa amizade e respeito mútuos duraram quasi trinta anos entretanto nunca pude

inteiramente agradecer-lhe o quanto

passou-me de seu enorme conhecimento

e do incentivo que recebia, sempre que precisei,

durante todos esses anos enquanto ele esteve entre nós.

o voluntarismo frágil e inconformado na a maioria das coisas de vida de muitos de nós.

mas que causou profunda impressão na minha identidade.

Informados de um abstracionismo geométrico rigoroso as obras concretas aparecidas na 12 Biennial de São Paulo conheci Mario, apresentado por Jorge Romero Brest, durante a 12 Biennial de São Paulo, 1951. Dero principalmente ao Mario a tomada de consciência de uma nova visualidade até então mascarada pelos preceitos da tradição acadêmica - nacionalista pós-22.

Brest, escrevia artigos importantes na sua VER Y ESTIMAR que muito nos incentivava naquela época.

Depois, com o passar dos anos, os nossos contatos foram ficando mais espaçados, até que, por volta de 1957, nossos encontros passaram a ficar mais frequentes. Foi seu intermédio conheci Ferreira Gullar e Lygia Clark. Ela chegou em nova etapa para a cultura brasileira.

Fuiz convidado com o abstracionismo geométrico internacional, a retrospectiva de Max Bill em 1959, no Museu de Arte não

Em 1951, durante a 12 Biennial de São Paulo, apresentado por Jorge Romero Brest, conheci Mario Pedrosa. Já havia lido alguns de seus escritos mas, até então, nunca havia ouvido ninguém falar com tanto amor, entusiasmo e convicção sobre arte contemporânea, com idéias tão novas e arrojadas como eu jamais poderia imaginar serem possíveis. "Hoje, são vocês que começam a fazer o futuro", disse-me então e em seguida ^{exemplificando} falou-me do trabalho de ^{alguns} ^{deles} ^{de} ^{João} ^{Supia} mostrando-me suas obras, explicando-as sob uma ótica completamente nova. Mea roteiros de leituras, daí em diante, orientados por uma pequena bibliografia, elaborada por ele, foi a primeira porta ^{efetivamente} que se abriu para mim. Nunca pude, na realidade, agradecer-lhe o quanto ~~se~~ ^{me} ^{de} seu enorme conhecimento nem o incentivo que recebi.

Com o passar dos anos, nossos contatos foram ficando mais espaçados até que, por volta de 1957, nossos encontros foram ficando mais frequentes. Quase todos os meses eu passava uma semana no Rio. Foi quando, por seu intermédio vim a conhecer Ferreira Gullar e Lygia Clark.

Em 1959, no final de uma quase interminável polémica instanciei-se o neoconcretismo que vim a participar, ainda naquela mesmo ano.

Em 1962, Mario, indicado como diretor da Biennial de São Paulo para a residir a maior parte do tempo em São Paulo quando nos aproximamos. Em 1964, de volta ao Rio, visitei-lhe algumas vezes. Em São Paulo, horas antes de sua partida para seu longo exílio foi a penúltima vez que nos encontramos em casa de Valpi, nosso amigo comum.

Quando conheci Mário Pedrosa ele discutia com o
Jorge Romero Bust alguns artigos da revista VER Y ESTIMAR
Era 1952, ^{no antigo MAM de lis,} no ~~acervo~~ ^{no antigo} de 1ª Bienal de São Paulo, no antigo
Triannon.

De Mário já havia lido
alguma coisa publicada em jornais mas, até então, nunca
ouvira ninguém falar com tanto entusiasmo, convicção
e amor sobre a cultura e arte contemporâneas.

Expressava-se com ideias tão novas e avançadas, como
jamais eu poderia imaginar serem possíveis.

"Hoje, são vocês que começam o futuro" disse-me, então;
em seguida, ~~comentando~~, como exemplo ^{falou} ~~de~~ ^{dos} trabalhos
~~ali expostos, inclusive chamando minha atenção para~~
aqueles de ~~João~~ ^{João} ~~Serpa~~ ^{Serpa} ~~recebidos para~~ ^(já conhecidos por mim)
~~Bienal de São Paulo, e outros, já conhecidos por mim,~~
~~mostrei.~~ ^{expliquei} ~~sob~~ ^{uma} obra completamente
comentando-a.

nova, para mim. ~~Durante~~ ^{durante} ~~as~~ ^{as} ~~poucas~~ ^{poucas} ~~horas~~ ^{horas} ~~que~~ ^{se}
~~separaram,~~ ^{ouvi} ~~extasiado,~~ ^{mal} ~~ousando~~ ^{interromper}
~~com~~ ^{alguma} ~~pergunta~~ ^{com} ~~relato~~ ^{de} ~~que~~ ^{alguma}
~~encantamento~~ ^{evanescente} ~~no~~ ^{ar,} ~~foi~~ ^{se} ~~despedir,~~
~~percebendo~~ ^o ~~meu~~ ^{interesse,} ~~a~~ ^{meu} ~~pedido,~~
~~deu-me~~ ^{uma} ~~pequena~~ ^{pequena} ~~bibliografia~~ ^{que} ~~beis~~
efetivamente a ajudar-me a abrir novas portas
e indicar-me novos caminhos. Nunca perdi, na
realidade, agradecer-lhe o quanto passou-me de seu
enorme conhecimento e do incentivo que recebi durante
todos esses anos, enquanto ele esteve entre nós.

durante a montagem
Em 1951, durante da 12ª Bienal de São Paulo, apresentado
Lourival Gomes Machado
por Jorge Romero Brest, conheci Mario Pedrosa.

Já havia lido alguns de seus escritos mas, até então,
nunca havia ouvido ninguém falar com tanto
entusiasmo, convicção e amor sobre a cultura e a
arte contemporâneas, ^(expressava-se) com ideias tão novas e
avancadas ~~assim~~ como eu jamais poderia imaginar serem
possíveis. "Hoje, são vocês que começam o futuro"

disse-me, então; em seguida, comentou, a exemplo,
^(vários) trabalhos ^(de) Juan Searpa ^{recomendados,}
como bem me lembro, explicando-os sob uma
ótica completamente nova ^{para mim.}

^{interromper} com perguntas, ^{estaria} ^{mal usado}
Ao se despedir, ditou-me uma pequena bibliografia ^{convincente.}

que veio efetivamente a ajudar-me a abrir novas portas e
indicar-me novos caminhos.

Nunca pude, na realidade, agradecer-lhe o quanto

passou-me de seu enorme conhecimento e do

incentivos que recebi, durante todos esses anos, enquanto
de estive entre nós.


Com o passar dos anos, nossos contatos foram ficando
mais raros até 1957, quando por razões particulares
em viajara mensalmente ao Rio. Por seu intermédio vim a
conhecer Ferreira Gullar e, depois, Lygia Clark.

Em 1959, ao final de uma quase interminável polémica
instaurou-se o neoconcretismo que vim a participar
ainda naquele mesmo ano.

Ano 1962,

ligia, ~~para~~ ^{junto, sequem} ~~vão~~ algumas
linhas, ~~em~~ memoriam,
com V. pode ver
~~o~~ ~~trabalho~~ ^{mas se trata de}
elogio, post-mortem,
~~relato~~ ^{mas sim um}
^{(informal sobre}
relato) ~~de~~ alguns infantes, ainda
bem vivos, em miúda ~~responsabilidade~~:
~~quando o encontrar~~
~~personalmente~~, depois de
admirá-lo tanto.

~~Por favor~~, ~~deus~~ permita que
façam "cortes editoriais" ou
^{(para o agrado geral, em favor,}
então) ~~retire-o~~ ^{sem publicar,}
devolvendo-me o original.
V. há de convir comigo que
realmente é impossível "depor"
em 10 ou 12 linhas sobre
um ^{relacionamento}
~~afetivo/afetivo~~
que durou quase 30 anos.

Abraço do 

Estou remetendo à parte, para V.,
pela endereça da M&T Rio, um
volume do livro de Sheila.